

Brasil deixa de recorrer a dinheiro novo

O ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, disse ontem no seminário "Brasil em Exame", que no acordo ora em negociação com o FMI e os bancos credores não será incluída qualquer cláusula que comprometa o sistema financeiro internacional em conceder, este ano, novos empréstimos ao Brasil. Disse Dornelles que se o País pedir New money (dinheiro novo) nessa negociação os entendimentos complicam, uma vez que os credores do Brasil são mais de 500, muitos deles decididos a não emprestar mais.

Para Dornelles, depois de concluídas as duas negociações, com FMI e bancos, que estão sendo levadas ao mesmo tempo, é que o País poderá voltar a pedir novos empréstimos. "Se o empresário tem uma dívida com um banco, não pode pagar, diz ao gerente que renegocie o débito, e pronto. Então, se for necessário pedir mais um empréstimo, o empresário volta depois, oportunidade em que relata que está fazendo esforço para recuperar sua empresa etc. Ai — conclui o ministro — é que o gerente decide se pode emprestar mais dinheiro ao empresário".

Informou o ministro da Fazenda que a negociação que está sendo levada com os bancos internacionais objetiva a promover a rolagem de US\$ 46 bilhões por um prazo de 16 anos e sete de carência, devendo acertar também um spread menor (diferença entre a taxa Libor e os juros efetivamente cobrados do Brasil, a título de risco). Com o Fundo, Dornelles disse que estão sendo discutidos o déficit público, a inflação, o crédito interno líquido, questões que dizem respeito à emissão de papel-moeda e os meios de pagamento e, por fim, o sistema de monitoramento, pelo qual o FMI fiscaliza o desempenho da economia brasileira.

Segundo Dornelles, o Governo espera que seja assinado um acordo co o FMI que satisfaça tanto o País quanto aquela instituição e os bancos credores. Acrescentou que o Brasil está interessado em que sejam mantidas as linhas de crédito no mercado interbancário e os financiamentos comerciais, de importações e exportações.